

‘Modernidade’ custou caro ao Senado

ACM quer acabar com obras desnecessárias, como o sistema de viva-voz implantado em elevadores

DANIELA RUBSTEM

Os senadores da República deram mais um salto rumo à modernidade, graças ao trabalho do senador Odacir Soares (PFL-RO). Durante os dois anos de sua gestão como primeiro-secretário da Mesa do Senado, encerrada no início de fevereiro, Odacir Soares autorizou a instalação de elevadores inteligentes em blocos da SQS 309, onde residem os senadores. Até os elevadores de serviço contam agora com o sofisticado sistema de viva-voz, implantado pela empresa SUR, que custou aos cofres do Senado Federal R\$ 710.700. O sistema inteligente permite que o elevador informe por uma voz eletrônica qual andar o parlamentar se encontra e para onde vai, além de outras funções de segurança.

Para dar um fim a gastos desnecessários como este, o novo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), está tomando medidas de austeridade. Além dos gastos desnecessários, irregularidades, contratos sem licitação e obras de luxos em detrimento de outras prioridades serão discutidos hoje pelos sete membros da Mesa Diretora do Senado Federal. A intenção é tentar impedir o início das obras desnecessárias já autorizadas na

gestão anterior e fiscalizar as reformas em execução.

Sem licitação - Odacir Soares não limitou sua gestão às obras nos blocos dos senadores. O ex-primeiro-secretário autorizou ainda o contrato com a empresa Villares para instalação de equipamento semelhante nos elevadores do Anexo I do Senado. A obra ainda não começou e poderá ser adiada, uma vez que o contrato com a empresa foi efetuado sem qualquer licitação. A modernização dos elevadores do Anexo I custará ao Senado R\$ 770 mil.

A instalação do sistema inteligente nos elevadores do Anexo I também está aguardando o término de uma outra reforma no prédio. Segundo recomendação do Corpo de Bombeiros, é necessário a retirada das madeiras que dão sustentação a concretagem do Anexo I, que é considerado um local sob constante risco de incêndio. A reforma geral do Anexo I, já licitada e aguardando homologação, tem um prazo de 30 meses de execução, devendo custar R\$ 6.828.554,20. Só após retirada das madeiras, os elevadores receberão o sistema inteligente. Segundo assessores do Senado, não há como cancelar o contrato com a Villares,

porque, segundo eles, existem brechas na legislação que abrem exceções para contratos sem licitação. No entanto, a ordem agora é impedir que contratos como este sejam efetuados sem o conhecimento e aprovação do plenário da Casa, como vinha ocorrendo.

Irregularidades - Sem querer acusar diretamente Odacir Soares (PFL-RO), o relatório a ser apresentado pelo atual primeiro-secretário, senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) aos membros da Mesa Diretora, apontará diversas irregularidades ou excesso de obras e reformas nas instalações da Casa e até nos prédios aonde moram os senadores.

No final de sua gestão, o ex-presidente José Sarney baixou resolução determinando à primeira-secretaria que supervisionasse e fiscalizasse os atos administrativos e definisse as instruções complementares. Já as autorizações para despesas, homologações e aprovação de termos de editais e contratos, concorrências, tomadas de preço para edificações e obras, pela resolução, deverão ser submetidas ao plenário, evitando assim que o primeiro-secretário tenha em mãos plenos poderes.



Marcos Oliveira

Nos blocos dos senadores da 309 Sul foram gastos R\$ 710 mil para modernizar o sistema dos elevadores